

Maria Liz da Cunha de Oliveira  
Gabriela Letícia Araújo Pereira  
(Organizadoras)

# Arte Livre para população

60+

Brasília, DF  
Universidade Católica de Brasília  
2024

## Créditos

Diagramador  
José Victor Nery

Revisora  
Gloria Regina de Souza Pereira

A786 Arte livre para a população 60 + [recurso eletrônico] / Maria Liz da Cunha de Oliveira, Gabriela Letícia Araújo Pereira (organizadoras). – Brasília, DF : Universidade Católica de Brasília, 2024.

Disponível em: <<https://ucb.catolica.edu.br>>.

Inclui bibliografias.

ISBN 978-65-87629-38-4

1. Arteterapia. 2. Idosos. 3. Qualidade de vida. 4. Bem-estar. 5. Pintura. I. Oliveira, Maria Liz da Cunha de. II. Pereira, Gabriela Letícia Araújo.

CDU 75-053.9



Este livro é dedicado aos participantes do projeto "60+ Fazendo Arte", tanto aos de hoje quanto aos que ainda virão...

## Agradecimento

Primeiramente a Deus, nossos sinceros agradecimentos por cada momento de inspiração divina e por caminhar ao nosso lado em nosso projeto.

À Universidade Católica de Brasília (UCB), pelo apoio e incentivo aos projetos de extensão, principalmente ao Arteterapia 60+ Fazendo Arte.

À Pós-Graduação em Gerontologia, especialmente à figura do Doutor Henrique Salmazo da Silva, que apoiou de diversas formas a execução do projeto e a exposição das obras.

Ao Núcleo de Extensão da UCB, especialmente ao Professor José Ivaldo, que incentivou a confecção do presente e-book e apoiou o projeto.

Ao Centro de Convivência do Idoso da UCB, pelo apoio e encorajamento ao projeto. Nosso agradecimento especial à Professora Nilza Maria do Valle Pires Martinovic ou, como chamam carinhosamente, Professora Nilzinha.

Imensa gratidão à Doutora Maria Liz Cunha de Oliveira, idealizadora e mentora do projeto Arteterapia 60+ Fazendo Arte, curadora da exposição "Jóias Raras" e autora do presente e-book.

À Biblioteca da UCB, em especial a Sara e Rejaine Pereira Raimundo, pelo apoio à execução logística da exposição.

À voluntária Gabriela Leticia Araújo Pereira que participou do projeto, da curadoria da exposição e, posteriormente, da confecção do presente e-book.

Às alunas participantes da matéria de Saúde do Idoso, que participaram do grupo de arteterapia por meio de um projeto de extensão proposto pela matéria.

Aos participantes do projeto, artista José e as artistas Aldemilia, Berenice, Josefa Aparecida, Maguidala, Maria Da Conceição, Maria Helena e Olímpia, um agradecimento especial a todos os envolvidos.

À Pró-Reitoria Acadêmica e à Coordenação do Stricto Sensu da UCB pelo apoio.

## Sumário

APRESENTAÇÃO	5
PREFÁCIO	6
ARTISTA: ALDEMILIA PEREIRA SILVA	8
ARTISTA: BERENICE DARCLE FERNANDES ARGUELLES	10
ARTISTA: JOSÉ PEREIRA NUNES	12
ARTISTA: JOSEFA APARECIDA VENTURA NEVES	14
ARTISTA: MAGUIDALA RODRIGUES MELO DOS SANTOS	20
ARTISTA: MARIA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES ESTRELA	22
ARTISTA: MARIA HELENA MORAIS BARBOSA	24
ARTISTA: OLÍMPIA GOMES DE SANTANA	26
REFERÊNCIAS	33

## Apresentação

Este livro apresenta as obras da exposição “Jóias Raras”, de um grupo de artistas idosos produtores de arte livre na maior parte do tempo. Essa exposição e este livro nascem em uma perspectiva da gerontologia educacional, na qual, em alguns momentos, certos temas foram propostos aos artistas. Esse estímulo à criatividade potencializa a capacidade de criação e imaginação, transformando a aventura de uma nova atividade em um hábito, um hobby ou até uma nova profissão.

O nome da exposição “Jóias Raras” foi escolhido pelo grupo devido aos desafios enfrentados durante a recapagem do Pistão Sul (avenida em frente à UCB). Nesse episódio, os membros do projeto enfrentaram longas horas de engarrafamento para chegar à Universidade.

A exposição é um coletivo que conta, em média, com 10 artistas amadores, em sua maioria mulheres, com apenas um homem integrante, todos na faixa dos 60 aos 85 anos de idade.

## Prefácio

A arte livre é um método baseado no uso de várias formas de expressão artística com uma finalidade terapêutica, o bem-estar emocional e social de quem a pratica. Segundo Seligman (2012), emoção positiva (felicidade e satisfação com a vida são aspectos dela), engajamento, relacionamentos, sentido e realização (ou conquista) contribuem para a formação do bem-estar, e as pessoas buscam essas coisas por elas mesmas.

Assim, a prática da arte livre neste projeto visa aprimorar o bem-estar e a qualidade de vida dos participantes, promovendo otimismo, motivação e resiliência, elementos essenciais para o florescimento. Em outras palavras, a arte livre inspira aqueles que a praticam a adotarem um estilo de vida mais adaptativo, marcado por emoções positivas como bom humor, esperança, resiliência, otimismo e uma sensação de realização.

Para promover o florescimento, o objetivo é criar um ambiente confortável e relaxante, onde telas, tintas e pincéis formam as ferramentas essenciais para que os participantes possam florescer por meio da pintura. Ao final de cada ano, a exposição das obras representa uma realização momentânea, enquanto a vida realizadora se manifesta de forma mais ampla e contínua.

O projeto de extensão 60+ Fazendo Arte, idealizado e implantado pela Doutora em Ciências da Saúde Maria Liz Cunha de Oliveira, consiste em encontros semanais realizados por um grupo de idosos na UCB, com a finalidade de praticar pintura livre. Porém, não é um projeto sobre pintura em si, e sim um projeto com a pintura, no qual os artistas participantes, a partir das diferenças pessoais e culturais, podem manifestar seus sentimentos de forma saudável, criando obras, interagindo e se relacionando, tornando um momento de relaxamento e expressão.

O projeto 60+ Fazendo Arte tem inspiração na psiquiatra Nise da Silveira (1966), uma grande representante da psiquiatria brasileira e precursora fundamental da arte livre, que aplicou o método no hospital psiquiátrico Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro (Nage; Simonato, 2018). Silveira (1966) defendia uma práxis humanista que, naquela época, contrapunha os métodos médicos violentos e coercitivos vigentes no tratamento à loucura, como lobotomia, eletrochoque, entre outros. Com isso, Nise da Silveira engajou-se em dar sentido a novas formas para as intervenções em doenças psiquiátricas (Capucho, 2020). Ela foi a primeira brasileira a utilizar a criação artística como técnica desenvolvendo um ateliê que tinha como

base de trabalho atividades artísticas. A partir das obras feitas por seus pacientes, constatou que, por trás das pessoas, há uma história (Nage; Simonato, 2018), sendo essa uma das mensagens deste projeto.

O projeto é apoiado pela instituição e coordenado pelo núcleo de extensão da Universidade. A ação de extensão tem portas abertas para a comunidade. E pelas atividades desenvolvidas pelo grupo, exposições são realizadas ao menos uma vez ao longo do ano, para prestigiar o trabalho dos participantes. A presente publicação contém registros da exposição "Jóias Raras" desenvolvida pelo grupo ao longo do 2º semestre de 2023 e do 1º semestre de 2024.

Muitos dos artistas tiveram o primeiro contato com a pintura dentro do Projeto de Extensão 60+ Fazendo Arte, mostrando que não existe idade para iniciar algo e, principalmente, para fazer arte. Os temas pintados vão desde natureza, temas abstratos, releituras, memórias afetivas e outros.

Para a mostra, foi coletado um pouco da "história de vida" de cada autor, destacando que a maioria veio de outros estados para Brasília na década de 70, alguns de Minas Gerais, outros do Piauí, de São Paulo, Pernambuco, cada um representando um pouco cada parte do Brasil.

Durante sua vida, os participantes transitaram por várias profissões, cada um em uma área diferente, na educação, saúde, serviços gerais, vendas, trabalho do lar, entre tantos outros. Agora se encontram juntos em um mesmo projeto, praticando a arte livre como forma de expressão. Dessa forma, conteúdos relacionados à arte, à participação social e à interseção entre a gerontologia social e a realização da arte livre para o alcance do florescimento tornam-se promissores.



**Artista**

## Aldemilia Pereira Silva

Nascida em 07/07/1954, na cidade de Parnaíba, litoral do Piauí, Aldemilia veio para Brasília em 1975, mas já morou no Rio de Janeiro e em Fortaleza. Mãe de dois filhos e avó de dois netos, trabalhou durante a vida como professora da rede pública de ensino, lecionando para o primeiro grau, e como técnica em enfermagem também pela rede pública, profissão que exerceu até sua aposentadoria. Teve seu primeiro contato com a arte dentro do Centro de Convivência do Idoso (CCI), primeiramente dentro de oficinas de artesanatos no geral e, depois, a pintura dentro da oficina 60+ Fazendo Arte. A vida a inspira, ama viver, viajar e aproveitar cada oportunidade. Na cidade de Brasília, o que mais gosta são os monumentos e o espaço que a cidade tem, as vias largas e toda estrutura no geral. É cristã e, ultimamente, frequenta a igreja evangélica. Como conselho para as próximas gerações, diz: "Sejam mais determinados, tracem planos e mantenham o pé no chão".



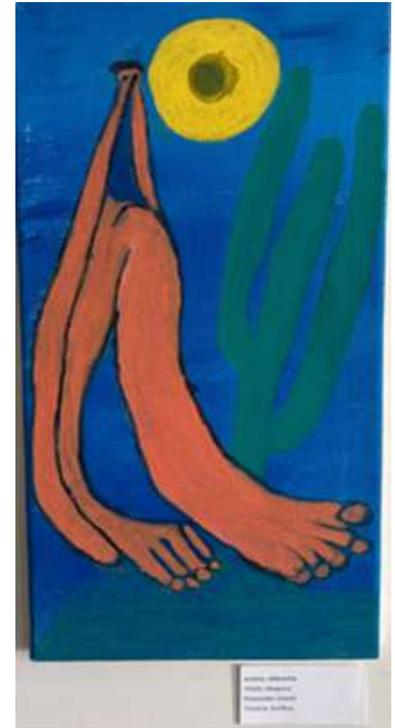
Título: Cesta de Frutas



Título: Anoitecer



Título: Montanhas



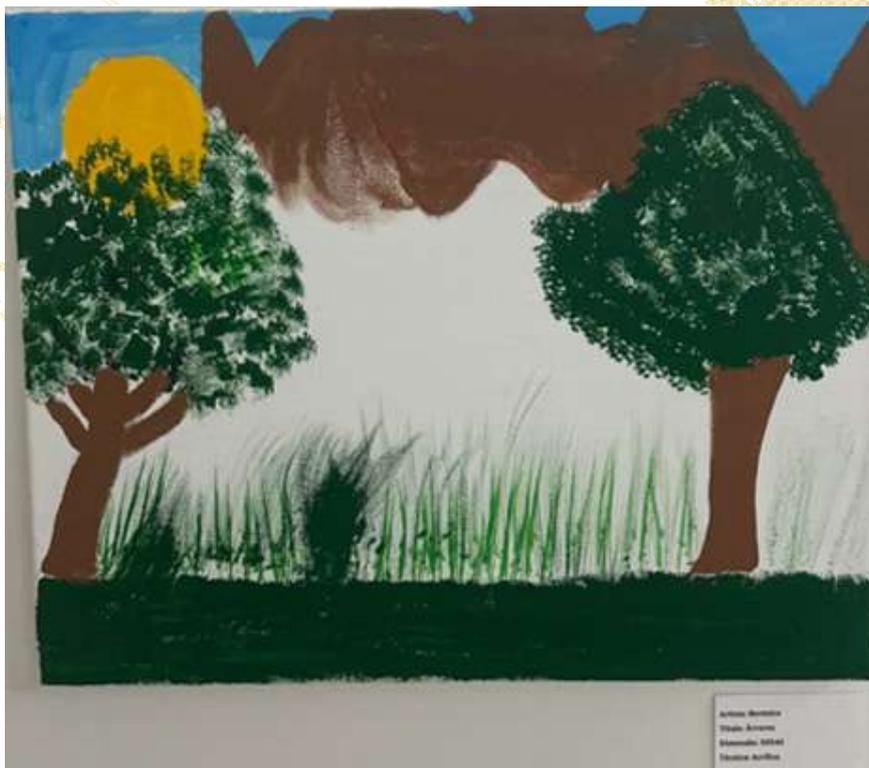
Título: Releitura Abaporu



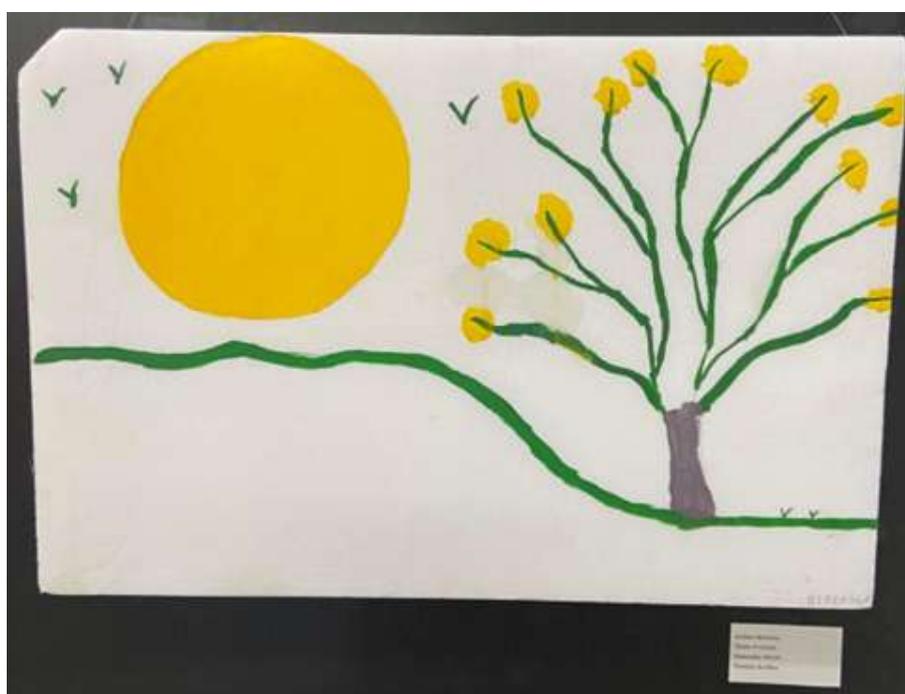
## Artista

# Berenice Dardo Fernandes Arguelles

Nascida em 09/01/1955, na cidade de Belém, no Pará, veio para Brasília em 1976. Mãe de duas filhas, trabalhou de copeira, na igreja, de arrumadeira, de doméstica e de cuidadora de porco. Aprendeu a fazer crochê com 13 anos e desde então segue fazendo. Faz parte da oficina de crochê da UCB há três anos. Seu primeiro contato com a pintura foi no projeto arteterapia 60+ no ano de 2023. Fazer crochê e pintura são suas atividades favoritas para passar o tempo. Foi convidada por uma amiga a fazer parte do projeto de arte da UCB. Ama a cidade de Brasília e o que mais gosta é passear com a família na Catedral, na torre e nos ministérios. Como conselho para as próximas gerações, diz: "É importante respeitar o próximo e não se envolver com as drogas".



Título: Árvore



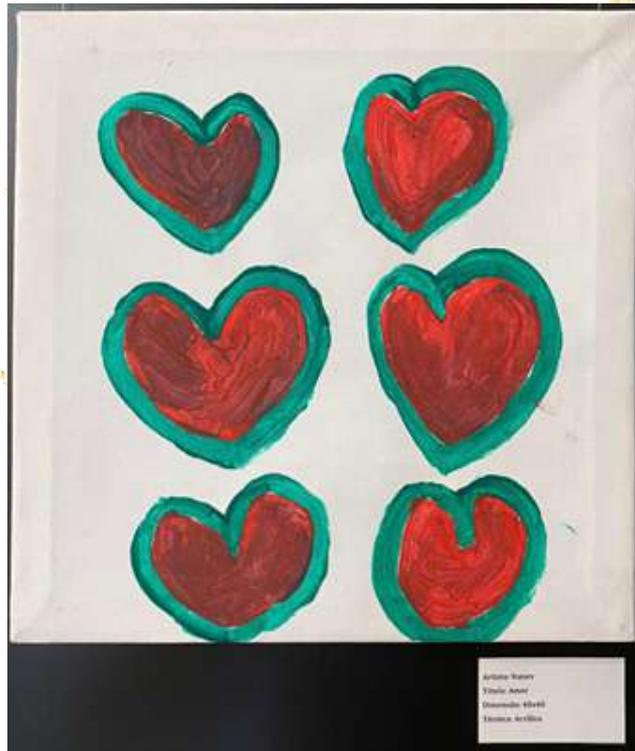
Título: O Rei Sol



**Artista**

*José Pereira Nunes*

Nascido em 12/12/1955, na cidade de Parnaíba, no Piauí, José veio para Brasília em 1986. É casado com Dona Olímpia, outra artista participante do projeto. Pai de três filhos, avô de três netos. Trabalhou durante anos de sua vida como servidor público dos Correios. Seu primeiro contato com a arte foi por intermédio do projeto 60+ Fazendo Arte. Gosta de se exercitar na academia para relaxar, e a paz interior é o que mais o inspira na vida. De Brasília, o que mais gosta são os pontos turísticos. É cristão, católico apostólico romano, religião que o cerca desde a infância. Como conselho para as próximas gerações, diz: "Sejam mais amáveis e verdadeiros".



Título: Amor



Título: Meus Gansos



## Artista

# Josefa Aparecida Ventura Neves

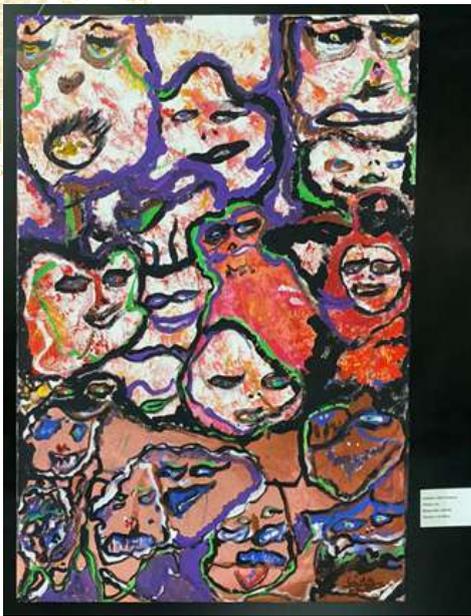
Nascida em 06/05/1967, na cidade de Olinda, em Pernambuco, veio para Brasília em 1987. Casada, mãe de dois filhos, criou seis irmãos. Trabalhou de esteticista, comerciária, manicure, cabelereira, babá, passadeira, cozinheira, boleira, cuidadora, doceira e artesã. Seu primeiro contato com a arte foi aos 12 anos, quando sua madrasta a ensinou a fazer crochê. Josefa sabe fazer costura, pintura, flores no EVA e bordado, faz tudo por amor à arte, não faz com a intenção de vender, mas, às vezes, vende um quadro ou outro. Ama pintar, diz que é uma terapia, e tem muito amor por seus quadros. Possui muita gratidão por todas as oportunidades que a vida lhe proporciona. Veio para o projeto Arteterapia 60+ por indicação de uma amiga que fazia parte do projeto. O que mais gosta em Brasília são as pessoas trabalhadoras e a rotina da cidade. Como conselho para as próximas gerações, diz: "Mais humanidade e amor ao próximo".



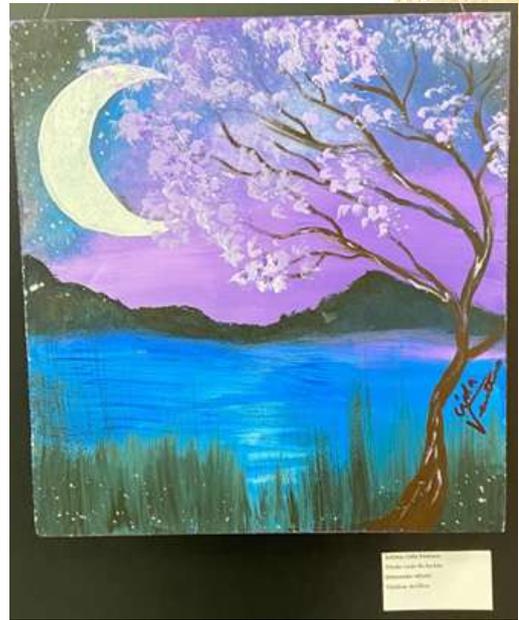
Título: Abaporu



Título: Sossego



Título: Ira



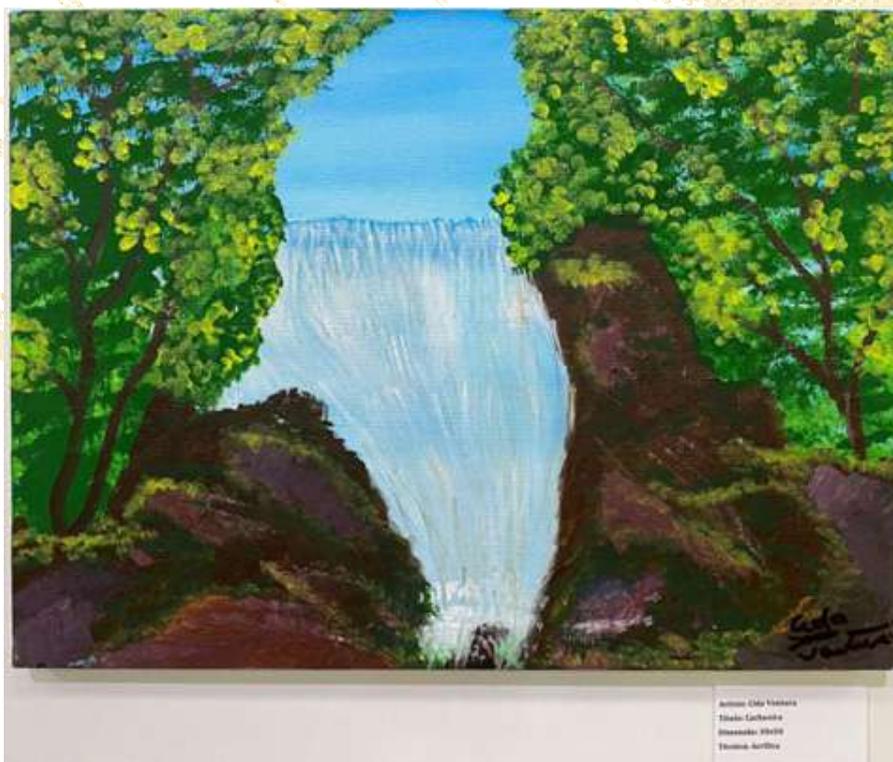
Título: Sossego



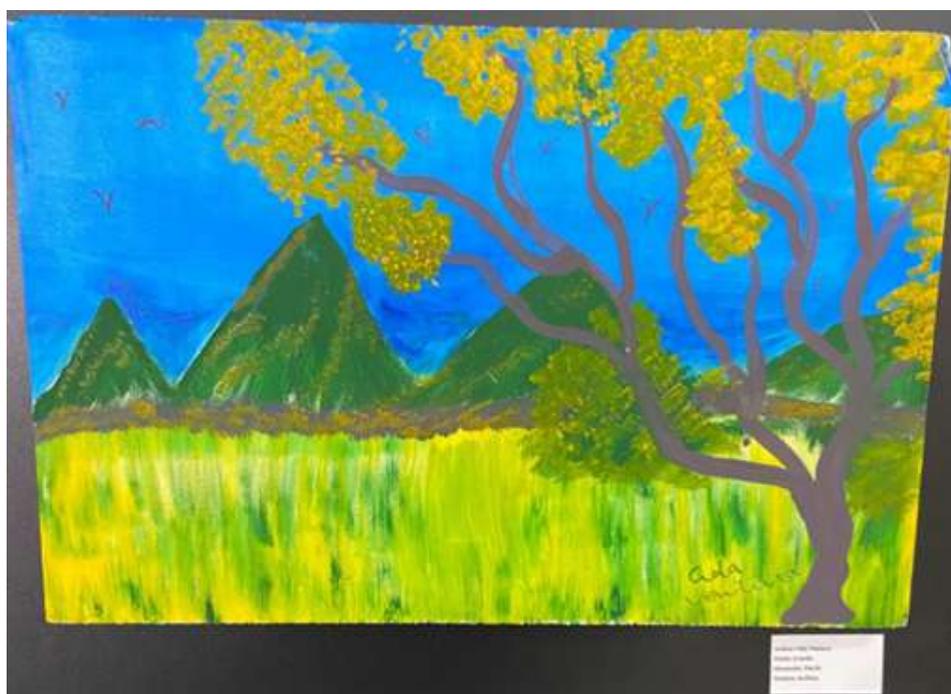
Título: Árvore da Vida



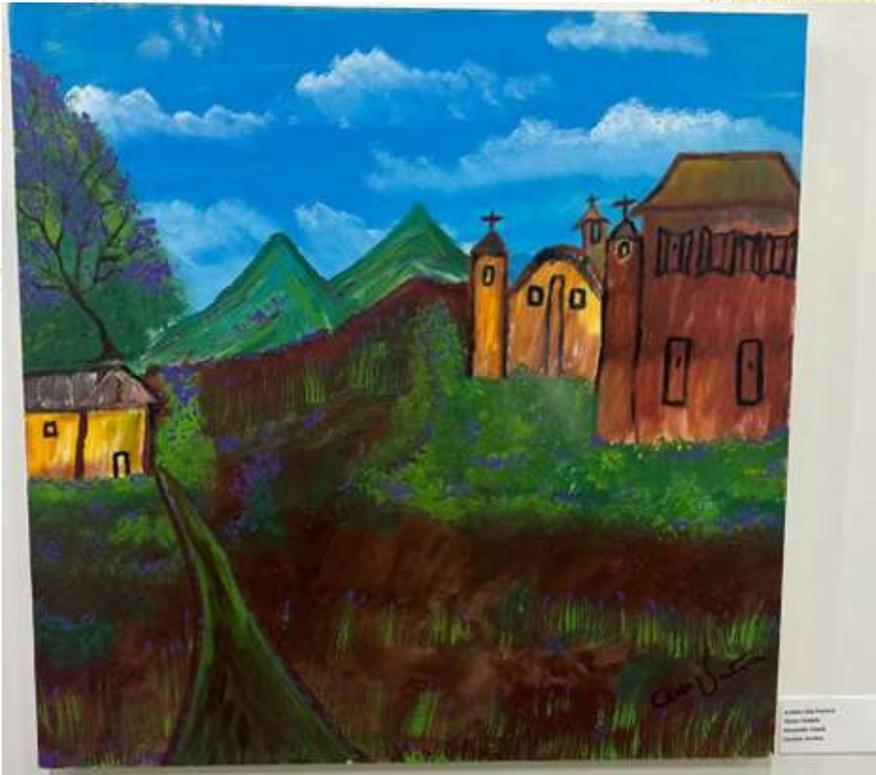
Título: A Francesa



Título: Cachoeira



Título: A tarde



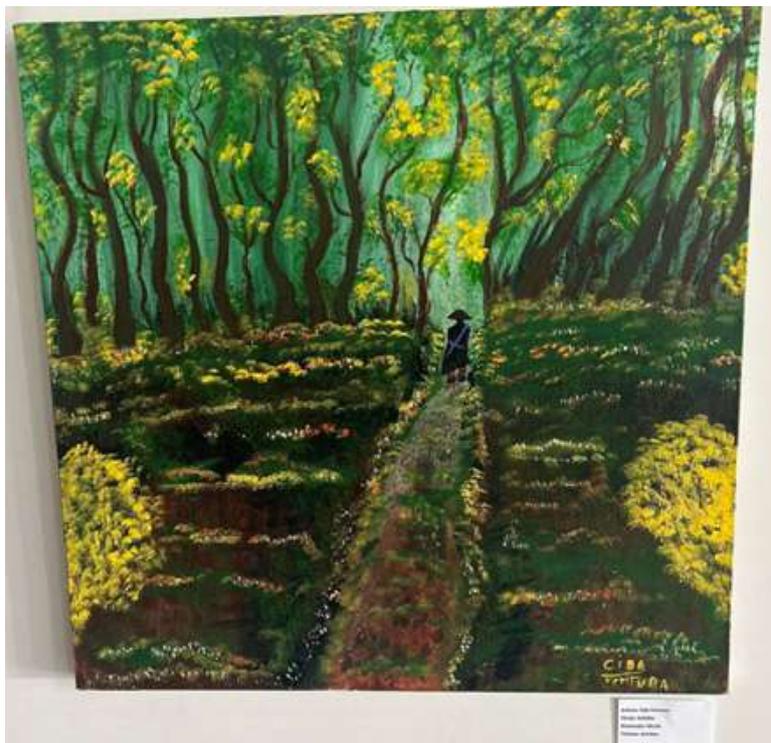
Título: Igrejinha



Título: Barco



Título: Reflexo



Título: Solidão



## Artista

# Maguidala Rodrigues Melo dos Santos

Nascida em 19/10/1954, na cidade de São Luiz, no Maranhão, veio para Brasília em 2005. Mãe de sete filhos, três homens e quatro mulheres, é avó de nove netos, seis mulheres e três homens, e bisavó de sete, três mulheres e quatro homens. Trabalhou com artesanato e costura durante a vida toda. Quando veio para Brasília, deixou de ganhar dinheiro com o artesanato e passou a trabalhar só com a costura, porém, nunca parou de fazer as atividades de artesanato. Seu primeiro contato com a arte foi na escola, com 10 anos, onde aprendeu os pontos principais do bordado em ponto de cruz. Aos 24 anos começou a vender e ter lucros com o bordado, a ponto de conseguir se sustentar com a arte e, desde então, vem aprendendo vários outros tipos de artesanato para ganhar a vida. É apaixonada por artesanato, gosta muito de pintura, porém, nunca teve muita oportunidade de aprender as técnicas, até surgir a oportunidade de participar da oficina de Arteterapia 60+ da UCB. Atualmente, tem aprendido a fazer vídeos para a internet e tem gostado muito. O que ela mais gosta de Brasília são as cores da natureza na cidade, além do clima frio. Como conselho para as próximas gerações, diz: "Aproveitar todas as oportunidades que a vida oferece, viver em prol do que você gosta e de si mesmo".



Título: Amarelo



## Artista

# Maria da Conceição Rodrigues Estrela

Nascida em 08/12/1947, na cidade de Arinos, em Minas Gerais, mudou-se para Brasília há mais de 30 anos, com o objetivo de estudar e buscar melhores oportunidades. Na capital federal, ela encontrou seu lar, onde construiu uma vida repleta de realizações pessoais e profissionais. Maria é mãe de sete filhos, avó de doze netos e bisavó de seis bisnetos. Sua família é sua maior alegria e a principal razão pela qual ela adora morar em Brasília. Ela valoriza profundamente a proximidade com seus entes queridos, desfrutando da facilidade que a cidade oferece. Profissionalmente, Maria trabalhou como professora, artesã, pintora e costureira. Participa do CCI há quatro anos, e conheceu o projeto por meio de outros grupos de idosos que já participavam. Maria adora viajar e visitar praias, ama se comunicar e interagir com as pessoas ao seu redor, e acredita firmemente que fazer o que gosta e interagir com o mundo ao seu redor são essenciais para uma vida plena e feliz. Católica devota, Maria tem uma profunda fé em Nossa Senhora de Fátima, mãe de Jesus, e encontra grande conforto e orientação em sua religião. Como conselho para os mais jovens, ela enfatiza a importância de crescer com harmonia e buscar a paz como a maior felicidade do mundo. Incentiva os jovens a enriquecerem suas vidas com pensamentos voltados para Deus e para a humanidade, acreditando que esses valores são fundamentais para uma vida verdadeiramente significativa.



Título: Inspiração



Título: Uma casa



## Artista

# Maria Helena Moraes Barbosa

Nascida em 15/12/1949 em um pequeno povoado chamado “Esperança”, que fica no município de Caxias, no Maranhão. Maria Helena veio para Brasília em 1974, com a intenção de dar uma vida melhor para seus seis filhos e ter uma qualidade de vida melhor. Já morou em Taguatinga Sul, Santo Antônio do Descoberto e, atualmente, mora na Ceilândia Sul com seu marido, pois seus filhos já estão todos casados. Maria Helena também é avó de oito netos. Já trabalhou com muitas coisas: na feira, vendendo roupa e lanche, como professora de corte e costura, em ateliê de alta costura, já fez crochê, pintura em pano de prato, bordado em máquina, também já trabalhou em salão de beleza, como cabeleireira e manicure. Maria Helena ainda tem o sonho de cursar Gastronomia. Ama tudo o que faz, ama a natureza, ama viver em Brasília. Admira as artes vulcânicas da Catedral de Brasília. Seu primeiro contato com a arte foi com 16 anos, quando começou a costurar. Ela veio para o projeto de Arteterapia 60+ como convidada da artista Olímpia, teve curiosidade para participar do projeto, pois gosta de se desafiar em novos projetos. Conta que gostava muito de estudar, porém, não teve muitas oportunidades, pois, para ir à escola, tinha que andar 3 km a pé, por isso, o conselho que ela deixa para as próximas gerações é: “Aproveite as oportunidades de estudo”.



Título: Patos



## Artista

# Olímpia Gomes de Santana

Nascida em 21/10/1945, na cidade de Malacacheta, em Minas Gerais, Olímpia tem origem portuguesa e veio para Brasília em 1975. Casada com o senhor José Nunes, outro artista participante do projeto, mãe de três filhos e avó de três netos. Durante a vida, teve várias profissões, como professora, balconista, escritã, entre outras. Aos 23 anos de idade, teve seu primeiro contato com a arte ajudando sua irmã, que era artista e pintava quadros, além de trabalhar com artesanatos, fazendo bonecas de pano, tricô, tear, pintura em panos de prato, bordados, entre outros. Ama viajar, entusiasta da gastronomia, sonha poder fazer o curso na área e se especializar. Olímpia se inspira pela natureza, pelas formas e cores naturais. Moradora da QNL, o que mais gosta em Brasília é a Catedral Metropolitana, já que é cristã, católica apostólica romana. Como conselho para as próximas gerações, diz: "Respeito pelas pessoas e pela vida".



Título: Igreja



Título: Cavalo



Título: Minha Brasília



Título: Elegantes Coqueiros



Título: Releitura Noite Estrelada



Título: Passarinhos



Título: Reflexão



Título: Frutas



Título: Receba as flores que te dei



Título: Outra face



Título: Caju



Título: Sol de verão

## Referências

CAPUCHO, M. G. Arteterapia: a arte como recurso terapêutico para a expressão de conteúdos inconscientes. 2020. 66 f. Graduação (Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia) – Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo, 2020.

NAGE, A. J. R.; SIMONATO, F. B. de A. Arteterapia: instrumentalização do processo psicoterapêutico e as contribuições de Nise da Silveira [Internet]. Paraná: Universidade Paranaense – UNIPAR, 2018. Disponível em: [https://www.unipar.br/documentos/460/Psicologia\\_PJ2RrHX.pdf](https://www.unipar.br/documentos/460/Psicologia_PJ2RrHX.pdf). Acesso em: 13 ago. 2024.

SELIGMAN, M. E. P. Florescer: Uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. Tradução Cristina Paixão Lopes. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. recurso digital. Disponível em: <https://unisalesiano.com.br/lins/wp-content/uploads/2021/05/FLORESCER-hoje-convertido.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2024.

SILVEIRA, N. Terapêutica Ocupacional. Rio de Janeiro: Casa das Palmeiras, 1966.

